

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Imprensa de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Sobre Casas do Povo

Já tivemos oportunidade de manifestar o nosso enternecimento perante a exibição do Rancho Infantil da Casa do Povo de Arganil que ali se exibiu no dia 6 de Setembro a quando da Feira anual daquela vila, e que ao mesmo tempo que nos revelava a graciosidade e encanto das crianças que revolteavam no palco, chamava a nossa atenção para a acção desenvolvida por aqueles simpáticos organismos que são as Casas do Povo na educação e moralização da população rural portuguesa que, anos atrás, não dispunha senão das tabernas como centros de reunião de cavaqueira nem sempre amena, de bebedeiras e de desordens frequentes de que resultavam balbúrdias e crimes que deixavam vidas destroçadas e crianças na orfandade.

Actualmente, esses elementos básicos da Organização Corporativa são o fulcro da convivência dos habitantes das nossas aldeias e freguesias, onde eles encontram oportunidade de exhibir os seus dotes artísticos ou histriónicos, nos seus grupos folclóricos ou no seu agrupamento teatral, enquanto os seus familiares se entretêm e divertem a ouvir a Rádio ou a apreciar o programa de Televisão, do que resulta uma morigeração de costumes e elevação do nível educativo e cultural que se há-de reflectir benêficamente no futuro da Nação.

Veio nos à lembrança aquela magnífica noite de Setembro, ao lermos no «Diário de Notícias» uma comunicação de Santarém sobre a visita anunciada para os dias 22 e 23 de Outubro, que o sr. Ministro das Corporações, Dr. Gonçalves de Proença, realizou àquele distrito para inaugurar importantes melhoramentos destinados às classes trabalhadoras e entrar em contacto com departamentos dependentes da sua pasta.

Logo no dia 22, às 10 horas, o Ministro inaugurou o novo edifício-sede da Casa do Povo do Cartaxo, o que prova

o interesse e carinho que lhe continuam merecendo estes organismos-alicerces do Corporativismo, seguindo para a Chamusca para inaugurar um bairro para trabalhadores rurais. Depois, pelas 16 horas, teve lugar a inauguração da nova sede da Casa do Povo de S. Facundo, assistindo à noite a um serão para trabalhadores promovido pela F. N. A. T.

Do programa da visita do sr. Dr. Gonçalves Proença ao distrito de Santarém constou ainda a inauguração dum bairro no Tramagal, construído por operários da firma Duarte Ferreira ao abrigo da lei n.º 2092, a visita ao bairro em construção na cidade de Abrantes e em Santarém a várias dependências relacionadas com o seu Ministério, procedendo então à homologação do contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Grémios do Comércio e o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém Dinamicamente, o Sr. Ministro das Corporações continua exercendo a sua actividade em todos os sectores dependentes do seu Ministério, tornando este num organismo vivo e sempre presente na vida da Nação, como órgão essencial que é na sua constituição corporativa.

Mas nós confessamos que toda a atenção dispensada às Casas do Povo nos enternece especialmente, como nos enterneceu, em 6 de Setembro, a actuação artística das crianças de Arganil. L. R.

António Dias Coelho

Deste nosso querido amigo, há muito radicado em terras de Santa Cruz, e pai do nosso ilustre representante em Santos e bom amigo, Ex.º Sr. Dr. Eduardo Dias Coelho recebemos o generoso donativo da quantia de mil escudos, destinados à Casa da Criança desta vila.

E' pois com redobrado prazer que aqui saudamos o sr. António Dias Coelho, apresentando-lhe, em nome dos pequenitos, a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Bem-haja e que Deus o ajude!

Anibal Silveira Herdade

Com a presença de todos os membros do respectivo conselho, procedeu-se no passado dia 19 de Outubro, na Corporação da Lavoura, à eleição dos corpos directivos e de representação do importante organismo Houve, antes, um debate geral, em que o antigo presidente indicou vários nomes. Feita a eleição, foi escolhido o sr. eng. António Pereira Caldas de Almeida para presidente da Corporação. Para secretários do conselho, foram designados, por unanimidade, os sr.s António Cardoso de Orey e Anibal Cunha Belo.

Seguidamente, procedeu-se à eleição da direcção, conselho das secções, junta disciplinar e procuradores à Camara Corporativa.

Como representante do Distrito de Leiria na Secção do Azeite foi eleito o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Anibal Silveira Herdade, abastado proprietário e comerciante a quem endereçamos as melhores saudações.

Gratidão do Concelho aos Soldados da Paz

E' do teor seguinte o agradecimento emanado da Câmara Municipal e dirigido às Corporações de Bombeiros que actuaram no combate aos tenebrosos incêndios de 28 e 29 de Agosto:

Agora, de espírito mais serenado e já de certo modo aliviado de afazeres de carácter necessariamente urgente, cumpre-me vir à presença de V. Ex.ªs para manifestar o mais profundo e comovido agradecimento deste Concelho à Corporação dos Bombeiros, a cujos destinos e Comando V. Ex.ªs tão proficientemente presidem, pela valiosíssima colaboração que nos deram nos dias 28 e 29 de Agosto último, no combate ao incêndio que tão tristemente atingiu e devastou grande área desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, destruindo duas povoações (Vale do Rio e Casalinho) e pondo em perigo eminente a própria sede do Concelho

Não será ocioso repetir aqui que se deve à acção conjugada de todos os elementos em luta (populares, bombeiros e soldados) o facto de o incêndio não ter atingido ainda — se possível — maiores proporções, sendo de louvar sem distinção, porque todos foram verdadeiramente grandes, o abnegação altruísta de tão prestimosos «combatentes».

Queiram, portanto, V. Ex.ªs aceitar a expressão sentida do nosso inolvidável agradecimento, que pedimos transmitam a todo o Corpo Activo dessa simpática e humanitária Associação.

Decisão do Governo

a propósito da reconstrução do Vale do Rio e Casalinho

E' o seguinte o despacho exarado pelo ilustre titular das Obras Públicas acerca daquelas martirizadas povoações:

I—A observação pessoal feita por ocasião da minha recente visita e a troca de impressões havida com os Srs. Governador Civil do Distrito de Leiria, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e técnicos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e da Junta de Colonização Interna, habilitam-me

intermédio destas, aos interessados directos, com vista à rápida reparação dos prejuízos materiais e reconstrução da economia dos habitantes das povoações atingidas pelos incêndios.

Os pontos que reclamam a atenção dentro deste objectivo podem agrupar-se do seguinte modo:



Eng.º Arantes e Oliveira

a equacionar o problema em epígrafe e a orientar a sua resolução pela forma que vai estabelecida no seguimento deste despacho.

2—As providências a pôr em prática no plano do Estado traduzir-se-ão na assistência às autoridades locais e, em regra por

I)—Reconstrução e reparação das casas de habitação e anexos agrícolas;

II)—Reconstituição do recheio das habitações;

III)—Substituição de pinhais, oliveiras, fruteiras, videiras, etc. e ainda, espécies pecuárias diversas.

No presente despacho apenas se fará referência às medidas relativas ao primeiro destes grupos, entendendo-se que os demais, por transcenderem o domínio de competência do Ministério das Obras Públicas, serão objecto dos cuidados doutros departamentos do Estado.

3—Ponderados todos os aspectos dos problemas — em especial a rapidez com que é necessário actuar — assenta-se em que a reconstrução dos povoados terá por objectivo essencial a reposição

Continuação na 4.ª página

Dr. Gelásio Simões Ferreira Teles

Assumi as funções de Delegado do Procurador do República nesta comarca o sr. Dr. Gelásio Simões Ferreira Teles a quem endereçamos respeitosa saudações e desejamos os maiores êxitos.

Reuniões Administrativas

Nos passados dias 16, 17 e 18 do mês ontem findo efectuaram-se em Ansião, Leiria e Caldas da Rainha reuniões do Governador Civil com os presidentes das Câmaras do Distrito, a fim de serem tratados assuntos de interesse para os respectivos concelhos.

Eleições para Deputados

Terá lugar no próximo dia 12 do corrente a eleição dos deputados que hão-de constituir a Assembleia Nacional nas próximas legislaturas.

Um passeio a Sevilha

VII

A Torre da Giralda, assim chamada por ter na ponta da agulha da grimpada uma figura que, movida pelo vento, gira, está integrada no edifício da Catedral.

Construída em tijolo nú, é de estilo árabe, alta, e de forma quadrangular com cúpula de bonito efeito arquitectónico.

Constitui o postal ilustrado de Sevilha, como a Torre de Belém, o de Lisboa, a Torre Eiffel, o de Paris, a Estátua da Liberdade, o de Nova Iorque, etc.

No local onde foi construída a Catedral existiu uma mesquita mourisca de que resta, como última peça, a Torre da Giralda.

Pode subir-se, por rampa suave e não por escada, à cúpula da Giralda. Minha irmã e outros companheiros meus subiram, mas eu não, devido às vertigens que teimam em impelir-me para o abismo. Fiquei com graça por que não havia perigo, graças a um gradeamento, e o panorama amplo e belo, que de lá se disfruta, recompensa bem o esforço despendido na ascensão.

Coube ao Alcazar (antiga moradia de sultões) a vez de ser visitado. Presentemente, é residência do Caudilho quando de visita a Sevilha.

É, como todos os exemplares construído em estilo árabe, um edifício de grande magnificência e beleza.

Não tinha pavimentos superiores. Posteriormente, é que lhe foi sobreposto um andar de arquitectura vulgar que afecta e desarmoziza o conjunto. Pensa-se segundo e cicerone demoli-lo para repor o monumento na sua traça primitiva.

Foi, numa sala deste pavimento, que Salazar e Franco se reuniram para assinar o Pacto Ibérico, instrumento diplomático de avisada providência pois evitou o envolvimento da Península na última Grande Guerra, poupando-a, assim, a tremendos destroços pessoais e materiais.

Entrámos Tudo lá dentro é arte e beleza reveladoras de imaginação, técnica e paciência assombrosas. Os arcos, em ferradura, mais parecem renda do que ornatos abertos em mármore; os pavimentos da mesma pedra com embutidos coloridos, figurando desenhos variados são de igual perfeição; as paredes, revestidas, até certa altura, de azulejos árabes de feitura superior; as portas de cedro com embutidos coloridos como os do pavimento, tudo atina pelo mesmo diapásão e nos impressiona fortemente. Mas o que faz subir a nossa admiração mais alguns pontos na escala da beleza são os tectos das salas. Talhados em madeira de cedro, são todos de desenhos diferentes, de concepção e realização que não tínhamos dúvida em atribuir a artistas celestiais se ignorássemos que são atributos de homens.

Estivemos em todas as salas, mas aquela, cuja história despertou mais o nosso interesse, foi a do harém. Nesta sala, há, por cima dos arcos e em volta, dez células de janelas voltadas para a mesma, mas fechadas com reixas. Destinavam-se ao enclausuramento das dez donzelas, seleccionadas entre cem, destinadas a constituírem o harém do sultão. Ficavam sob a vigilância de guardas eunucos. O quarto da favorita estava separado do do sultão por meia parede que, co-

mo um biombo, ocultava as camas mas não impedia a comunicação entre eles pois se podia fazer, contornando a extremidade livre da parede. Todos nós compreendemos perfeitamente a utilidade de tal arquitectura.

Depois disto e quanto ao harém, direi apenas que nos admiramos hoje de que os povos árabes permitissem e sustentassem tanta podridão moral. O sultão, para cuidar de tantas mulheres, devia descurar, sem dúvida, os negócios do Estado.

Há, em algumas salas do Alcazar, pontos donde podemos observar perspectivas encantadoras, resultantes de combinações ocasionais dos arcos.

Os jardins do Alcazar, que em seguida visitámos, não têm, quanto à sua fisionomia, nada especial para relatar. São iguais a tantos outros que conhecemos. De história, é que devem ser ricos. Basta lembrarmos nos de que o sultão tinha onze amantes e, entre elas, havia de haver ciúmes, rancores, intrigas, espionagem, enfim, uma guerra amorosa que outra não há maior entre as guerras morais. E os jardins não seriam campos propícios para elas se travarem? Não sei nem ninguém mo disse. São apenas conjecturas.

Dos jardins do Alcazar para o Bairro de Santa Cruz é apenas um salto deibre. Merece ser visitado e penso que nenhum excursionista o exclui do seu roteiro. Nele viveram os judeus e é o mais típico da cidade.

As ruas são estreitas a ponto de dois vizinhos, que vivam vis-à-vis, poderem apertar as mãos para se cumprimentarem. Neste aspecto, uma espécie de Mouraria em ponto mais apurado.

Os pátios e as cancelas de ferro forjado são os mais formosos e típicos de Sevilha.

A nossa atenção não passou despercebido o asseio das ruas e das casas.

São notas de harmonia, nesta sinfonia as Plazas de Santa Cruz cujo nome, certamente, lhe vem da cruz lavrada com arte em ferro torjado e implantada no meio da praça; Santa Marta; Dona Elvira; Calhe Pimenta.

E neste dia não houve mais visitas a monumentos. O resto do tempo reservámo-lo para compras de "recuerdos".

Sevilha tem um comércio desenvolvido e próspero. Muitos dos seus estabelecimentos são amplos, luxuosos e sortidos de tudo que possa satisfazer as exigências mais requintadas.

Entrámos em várias lojas e também nos Armazéns Preciados, próximos do Hotel França. Estes Armazéns correspondem, em Sevilha, aos Armazéns Graudela de Lisboa. Ambos têm existência farta e variada e a escada rolante. As nossas compras foram quase todas feitas nos Armazéns Preciados. Podemos entrar neles sem intenção de fazer compras, apenas a título de curiosidade, mas o encanto, as atenções e delicadeza das caixeiinhas sorridentes e amáveis exercem sobre nós tanta sedução que acabamos por comprar qualquer coisa em retribuição de tanta gentileza. Foi o nosso caso.

Nota agradável: conversámos, nos Preciados, com uma caixeiinha que já tinha vindo, em passeio, a Portugal. — Então o que foi que, mais agradavelmente, a impressionou no meu País? —

Continua muito activa a Comissão que no Brasil recolhe fundos para as vítimas dos incêndios.

Segundo nos informa o nosso Representante em Santos — Ex.^{ma} Sr. Dr. Eduardo Dias Coelho — prossegue, sem desfalecimentos, a humanitária campanha em boa hora iniciada por aquele nosso illustre amigo de colaboração com o nosso devotado correspondente — Sr. Manuel Lopes dos Santos.

Apesar da actual situação cambial esperam aqueles nossos amigos reunir uma razoável quantia, destinada a minorar a situação daqueles que tudo perderam nos trágicos dias 28 e 29 de Agosto.

Donativos recebidos para as

Vítimas dos Incêndios

	Transporte	967\$00
Vitorino Mendes Lucas (Coruche) um saco de massa	180\$00	
Anselmo Godinho (Fontão Fundeiro)	20\$00	
Caixa Postal 378 (Lobito)	14\$00	
Joaquim Rodrigues (Lisboa)	5\$00	
Florinda Correia Rodrigues (Lisboa)	20\$00	
Meninas Josefa e Guida Cipriano (Aveiro)	5\$00	
Manuel Lourenço	1000\$00	

A Transportar 2427\$00

Manuel Lourenço

Deste nosso prezado assinante em Lourenço Marques recebemos uma generosa dádiva para as vítimas dos incêndios e outra para a Casa da Criança.

Deus lhe pague pela sua magnánima atitude.

Armorindo da C. Coelho

Acompanhado de sua esposa, filho e sobrinho embarcou no dia 12 de Setembro para a Beira o nosso assinante sr. Armorindo da Conceição Coelho que durante alguns meses passou férias na metrópole.

perguntei eu.

— Os Estoris e especialmente Sintra — respondeu ela.

— Sim, Sintra é uma região de sonho a que nenhum visitante pode ficar indiferente por mais exigente de beleza que seja o seu espírito. Lembremo-nos de Byron, poeta inglês, que, em Sintra encontrou motivos fortes para a sua inspiração poética, não obstante a beleza ter de ser muito bela para poder impressioná-lo e levá-lo a compor, em seu louvor hinos. Era duma exigência inquebrável em coisas de estética.

Estávamos na hora de jantar e, portanto, dirigimo-nos ao Hotel.

Contraste frontal entre a culinária e a poesia. Aquela é a representante pura da matéria certa o símbolo requintado do espírito.

Transpondo esta oposição para termos políticos, podemos dizer que ela representa o mundo actual, defrontando-se em dois blocos rivais e, ao que parece, irreconciliáveis para mal dos nossos pecados.

Continua

José Rodrigues Dias

DE AVELAR

Inauguração do Colégio «Infante de Sagres»

No pretérito dia 15 de Outubro inaugurou-se em Avelar este modelar estabelecimento de ensino secundário.

Presidiu à sessão inaugural o Sr. Subsecretário da Educação, Dr. Carlos Soveral, sentando-se a seus lados os Srs. Governador Civil de Leiria, Olímpio Duarte Alves, Procurador Geral da República, Dr. Furtado dos Santos, Director Geral das Contribuições Impostos, Dr. Vítor Faveiro, Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Prof. Albino Simões, José Augusto de Medeiros, Presidente da Assembleia Geral da empresa do Estabelecimento, Inspector Superior, Dr. Almeida Carneiro, Embaixador e Professor Dr. Martinho Nobre de Melo, director do «Diário Popular», e Dr. António A'vila, director do Colégio.

Em lugar especial via-se o Sr. Cónego Abílio Costa em representação do Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra.

Na enorme assistência que a sala não pôde comportar totalmente reconheciam-se muitas e distintas individualidades: professores universitários, liceais e primários, representações de municípios e estabelecimentos congêneres, etc.

Aberta a sessão, fez uso da palavra o presidente da Assembleia Geral da empresa proprietária que apresentou as boas-vindas aos ilustres visitantes, fazendo-o em nome da empresa e da população do Avelar.

De seguida, o Prof. Dr. Martinho Nobre de Melo fez o discurso inaugural, louvando os fundadores da notável obra para os quais teve palavras do maior realce.

Ao encerrar a sessão, o Senhor Subsecretário da Educação referiu-se ao estabelecimento tendo os maiores elogios aos seus fundadores. O povo de Avelar oferecia-lhe uma lição de civismo que era preciso ser seguida por todo o Portugal. Estes dois oradores foram tão amáveis nas suas referências ao espírito de cooperação que animou os fundadores da instituição que a todos deixou submissos de profundo reconhecimento. As suas palavras incitaram-nos a prosseguir a sua obra pelo engrandecimento de Portugal.

C.

Chão de Couce

Casamento

Na Igreja Matriz desta freguesia foi celebrado, no dia 29 do p. mês de Outubro o casamento do Sr. Emídio Teixeira, filho do Sr. Manuel Teixeira e esposa Sr.^a Maria Augusta, com a menina Maria Alice Lopes, filha do Sr. Augusto Freire Lopes e esposa Sr.^a Augusta Freire Lopes, todos do lugar da Serrada da Mata, desta freguesia.

Foi celebrando o Rev.^o Padre Manuel Gaspar Furtado, e foram padrinhos por parte do noivo o Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte e esposa D. Maria Henriqueta Agria Forte e por parte da noiva o Sr. Albino Marques Ferreira e esposa Sr.^a Maria Augusta Ferreira, aqueles de Figueiró dos Vinhos e estes do lugar da Tojeira.

Aos noivos, que vão fixar residência em Santo Amaro de Oeiras, deseja «A Regeneração» as maiores felicidades.

Assinai este Jornal

Notícias de Ansião

Mesmo sob uma chuva torrencial o público desta terra assistiu com assinalável êxito a estreia do Rancho Folclórico Ansiense. Estão, pois, de parabéns, não só os componentes, mas também o seu criador e ensaiador — sr. Armando Maria Coutinho — que, com grandes sacrifícios conseguiu trazer a público aquele elenco que muito agradou.

Esperamos que não percam o entusiasmo e que continuem sempre a fazer mais e melhor para o engrandecimento e renome desta terra.

Nos intervalos da exibição assistiu-se a um animado baile, em volta do estrado onde o rancho actuou, tendo o produto obtido na festa revertido a favor dos Bombeiros Voluntários de Ansião.

C.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.^a publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução Sumária que Antero A. Simões Seguro & Companhia, Limitada, sociedade comercial com sede nesta vila, move contra João Alexandre Dias, casado, comerciante, residente em Paíño—Cadaval, da comarca de Rio Maior, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Outubro de 1961

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 1080 de 1 de Novembro de 1961

Anunciai em «A Regeneração»

PROPRIEDADE Vende-se

Situada nos Mações — a 500 metros da Vila — confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Peça nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECEMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Delicie o s/ ouvido com o som do mais maravilhoso rádio

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pera
Pedrógão Grande
e freguesia de Pedrógão Pequeno

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS
TELEFONE 15



SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

O Salão Paiva comunica que a partir do dia 30 de Março de 1961 se desloca ao AVELAR às segundas e quintas-feiras.

Agradece a visita de V.as Ex.cias a este nosso Salão, instalado no LARGO DA VILA, perto da FARMACIA MEDEIROS, com o TELEFONE 4

Figueiró dos Vinhos

Avelar

3.ª Feira

4.ª «

6.ª «

Sábado

2.ª Feira

5.ª «

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 137

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

Audio Video

Vai aparecer em Portugal uma publicação mensal, única no género, à semelhança das que existem na maioria dos países que já adoptaram na Escola os auxiliares audio-visuais.

Chama-se «Audio-video» —As Técnicas Audio-Visuais ao Serviço do Ensino—e, como o seu título indica, dedicar-se-á ao estudo da aplicação daqueles auxiliares na Escola Portuguesa que, por enquanto, são já de uso obrigatório no Ensino Primário, por força do Dec.—Lei n.º 42944, de Maio de 1960.

A nova publicação versará sobre cinema didáctico e cultural, projecção fixa, disco, televisão, rádio, magnetofone e de um modo geral sobre todo o material didáctico afim.

Além de interessar sobretudo ao Professor do Ensino Primário, destina-se também ao professor de qualquer ramo de ensino, e ainda ao estudioso, ao cineclubista, ao estudante até, razão porque «Audio-Video» será profusamente distribuída por estabelecimentos de ensino (colégios, escolas técnicas, escolas de ensino primário, etc.), tanto em Portugal Continental, Ilhas e Ultramar, assim como no Brasil.

Vende - se

1/3 de duas hortas com água de pé sitas aos Cantos—Ribeira de S. Pedro e outro tanto numa horta sita ao Cabreiro, com terra de sementeira, muitas oliveiras, videiras e outras árvores.

Informa se nesta redacção.

XXXXXXXXXXXXXX

TRESPASSE

Trespasa-se estabelecimento de ferragens, nesta vila. Boa aplicação de capital. Informa esta Redacção.

Anunciar neste Jornal

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao CARAMELEIRO eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.ª

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 62275

Passagens aéreas marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

Salão de Cabeleireiras

Instalado na Rua do Sol nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.ªs Senhoras

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontrará V.ª Ex.ª, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

Viajante

Oferece-se para qualquer ramo

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Vocação Missionária

Decisão do Governo

Continuação da primeira página

Portugal celebrou há pouco, em união com todo o Mundo Católico, o Dia das Missões. E foi possível uma vez mais, neste ano em que se comemora o centenário do Infante D. Henrique, o primeiro que fez com que a palavra do Evangelho e as luzes da Civilização fossem levadas nas caravelas, que se brasonavam com a Cruz de Cristo, às mais longínquas e ignotas paragens, olhar a grande obra civilizadora e missionária realizada pela nossa Pátria em prol da expansão da Cristandade.

Ao mesmo tempo, foi também possível recordar que vinte anos são decorridos sobre a assinatura do Acordo Missionário com a Santa Sé, o grande acto, graças ao qual na frase expressiva e completa de Salazar.

«Regressamos, com a força e pujança de um Estado renascido, a uma das grandes fontes da vida nacional, e sem deixarmos de ser do nosso tempo por todo o progresso material e por todas as conquistas da Civilização; so-

mos nos altos domínios da espiritualidade os mesmos de há oito séculos. Marcá-lo por tal maneira é, certamente um triunfo político e um grande acto da história».

Se as palavras de Salazar fossem daquelas que carecessem confirmação ela aí estaria bem eloquente, bem expressiva, bem inequívoca, nos resultados advindos do Acordo Missionário nestas duas décadas.

Há vinte anos, porque sentíamos ainda os efeitos de uma política de sectarismo que se desentranhou nos mais perniciosos frutos, nós tínhamos em todo o nosso vasto ultramar apenas uma província eclesiástica—o Arcebispado de Goa—Patriarcado das Índias e mais quatro dioceses: as de Angola e Congo, Macau, Cabo Verde e Guiné, e S. Tomé esta sem bispo residencial desde 1816, e ainda uma prelasia para toda a importante província de Moçambique.

Hoje, há no Ultramar português, nada menos de três províncias eclesiásticas, o Patriarcado das Índias—Arcebispado de Goa e os Arcebispos de Luanda e Lourenço Marques, cujo titular é membro do Sacro Colégio e foi até à recente eleição do Cardeal negro Mons. Lourerino Rugambwa, bispo de Rutabo, no Tanganica, o único Cardeal da África.

Para além disto, e graças ao Acordo Missionário, temos na província de Angola além da arquidiocese de Luanda as nossas dioceses de Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira e Malange. Pelo que diz respeito a Moçambique como sufragâneas da arquidiocese de Lourenço Marques, foram criadas as novas dioceses das Beiras, Nampula, Quelimane e Porto Amélia.

Na província de Timor que fazia parte da diocese de Macau foi também erigida uma diocese com sede em Dili, capital da província.

Por seu turno, a Guiné passou a constituir uma Prefeitura apostólica, Missão «sui juris», devida em três arceprelados ou distritos eclesiásticos.

As novas dioceses toram entregues a Prelados de grande e relevante passado missionário que têm podido, principalmente graças às condições criadas pelos meios oficiais, desenvolver meritória acção apostólica.

Relembrar a obra realizada na última vintena quando todo o orbe católico lançou seus olhos para a benemerência dos seus missionários é efectivamente acto de consolação para a Nação que encontrou na evangelização do mundo a sua maior e mais grata vocação.

Falecimento

No dia 24 de Outubro p. p. faleceu no lugar de Eiras—Campelo o sr. Urbino Carvalho, antigo combatente da Grande Guerra, e Guarda Fiscal.

O extinto que gozava de gerais simpatias no meio era natural de Ribeira Velha. Contava 68 anos e deixa viúva a sr.^a Alice Carvalho. Era pai de quatro filhos.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério de Campelo.

O nosso jornal apresenta os seus pêsames à família enlutada,

ção do que, com importância reconhecida para a vida dos seus habitantes, existia antes do sinistro.

Procurar-se-á, também, aproveitar a oportunidade para, sempre que economicamente possível, introduzir alguma melhoria nas condições de habitabilidade das casas à custa de medidas simples, com abertura de vãos e outras semelhantes.

Incluir-se-á também no programa, para ser executado em segunda urgência, por agora, só na povoação de Vale do Rio a beneficiação dos pavimentos das ruas, o abastecimento de água e a construção duma pequena capela.

4—Tendo presente a impossibilidade de material, de participação monetária dos habitantes nos encargos das obras a realizar e a debilidade financeira das autarquias locais, estabeleceu-se o princípio do financiamento integral pelo Estado das despesas a realizar com a primeira parte do programa anunciado no número anterior.

Entende-se porém implícita nesta orientação a cooperação sob todas as formas possíveis das populações interessadas, com vista a reduzir ao mínimo estritamente indispensável o encargo a suportar pelo Estado. Assim, a

mão-de-obra não especializada será em princípio fornecida pelos próprios habitantes, não obstante dever-se procurar conciliar esta disposição com a possibilidade de exercício das actividades normais dos interessados.

Registe-se, por outro lado, a intenção da Secretaria de Estado da Agricultura de assegurar o fornecimento gratuito das madeiras necessárias, pelo que estas não poderão ser consideradas na ajuda financeira do Ministro das Obras Públicas.

5—Verificado como está que não é viável outra solução, os trabalhos de reparação das casas e anexos agrícolas serão executados no regime de administração directa da Câmara Municipal, com a assistência técnica e fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Para este feito, torna-se indispensável que o município organize cuidadosamente o respectivo serviço, submetendo o seu esquema à aprovação do Ministério das Obras Públicas.

6—A intervenção da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização será assegurada pela Direcção de Urbanização de Leiria, com a cooperação do Gabinete de Estudos de Habitação.

A equipa directamente respon-

sável perante o Director de Urbanização de Leiria incluirá um agente técnico da Direcção de Urbanização e um fiscal de obras, a impedir neste serviço.

Designo o Arquitecto R. Borges para assegurar a cooperação do Gabinete de Estudos de Habitação e a elaboração do projecto da Capela.

Serão lançados à conta das obras, até ao máximo de 5% da despesa, os encargos da intervenção da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização não cobertos pelas dotações orçamentais.

A Direcção de Urbanização garantirá pelos seus meios a assistência técnica necessária para a reparação dos arruamentos e abastecimento de água.

7—Fixo em 600 contos o limite da despesa com a reconstrução e reparação das casas e anexos agrícolas, a liquidar segundo as normas usuais, em conta de dotação especial que farei inscrever oportunamente no orçamento do Fundo do Desemprego.

Reconhecida a necessidade de a Câmara Municipal dispor dum fundo de maneio de 200 contos em conta da referida dotação, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização comunicará ao Comissariado do Desemprego a concessão imediata à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos dum subsídio não reembolsável deste montante, a utilizar com dispensa de formalidades sob fiscalização da Direcção de Urbanização de Leiria, com cabimento no Artigo 31.º — 2 do Orçamento do Fundo do Desemprego em vigor.

8—A Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização submeterá à minha apreciação no prazo de 20 dias, independentemente do começo dos trabalhos que fica desde já autorizado, o plano geral, programa e estimativa do empreendimento, facultando-me ulteriormente relatórios mensais do seu andamento.

Lisboa, 13 de Outubro de 1961.

a) Eduardo de Arantes e Oliveira

Assinaturas pagas

Por seu irmão sr. Manuel da Silva Nunes foi actualizada a assinatura do sr. Eduardo da Silva Nunes, residente na cidade moçambicana de Quelimane.

—Pagou a sua assinatura o sr. José Soares Patrício, de Pampilhal—Sernache do Bonjardim.

—A assinatura do sr. José Francisco foi renovada por sua esposa.

—Pela sr.^a Isilda da Conceição Silva foi nos paga na nossa Redacção a assinatura de seu marido sr. Orlando Lopes Mendes, residente no Canadá.

—Pagaram as suas assinaturas os sr.s:

Manuel Antunes Tomás, Manuel José, Alberto da Silva, Manuel Francisco Silveiro, Fernando Simões da Conceição, José Augusto Jorge, D. Maria Diamantina Rocha de Matos, Carlos Mata da Silva Feitor, Manuel Henriques, José da Conceição Coelho, José da Silva Dias, João de Jesus Nunes, Sezinando da Conceição Loja, José Gonçalves de Jesus, Albino dos Santos e Café Central.

Notícias da Graça

Património dos Pobres

Para auxílio da «Casa dos Pobres», recebemos do sr. António Luis Coelho, da Marinha, e ausente em França, a importância de 50000, que muito agradecemos e que Deus o ajude.

Donativos para os sinistrados do Vale do Rio e Casalinho (Figueiró dos Vinhos)

Uma comissão de beneficência, de que faz parte o Rev.^o Padre Anibal H. Coelho, lançou um apelo ao povo desta freguesia a solicitar donativos para auxiliar os sinistrados do incêndio registado naqueles lugares. Foram entregues ao Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, no Convento do Carmo, os seguintes donativos: milho 766,500 Kgs.; batatas 725 Kgs.; feijão 222 Kgs.; uma manta e 1127\$10 em dinheiro. O transporte destes géneros foi feito gratuitamente pelo sr. Domingos Carvalho Graça, do lugar da Carvalheira Grande, desta freguesia.

A subscrição continua aberta, registando-se já mais algumas ofertas, de que oportunamente daremos publicidade.

C.

Carlos Mata da Silva Feitor

Embarcou no passado dia 19 de Outubro, com destino à Rodésia este nosso prezado assinante que durante cerca de quatro meses permaneceu entre nós, gozando merecidas férias.

Ao apresentar as suas despedidas quis este nosso estimado amigo colaborar em duas obras do maior alcance social: a extinção da mendicidade e o progresso dos Bombeiros Voluntários. Assim, fez-nos entrega de 500\$00 que, divididos em duas fracções de 250\$00, fizemos chegar a quem de direito.

Gratos, pois, nos confessamos ao sr. Carlos Feitor, manifestando-lhe os desejos dos maiores êxitos pessoais e fazendo votos por que o seu salutar exemplo sirva de incentivo a tantos outros de quem a sociedade legitimamente algo espera,

A Taberna

*«José vem, que a menina está com fome!
Tu aqui a beber... e ela não come...
Faminta estorce se há dias
Na pior das agonias...»*

*Mas, inconsciente, o bêbado sorria,
Piscando o olhar vesgo, que não via
Ajoelhada a mãe do seu filho...
Arrotava, a pedir vinho,
Sem consciencial Torpe demêncial!*

*A Virtude prostando-se ante o Viciol
De joelhos a Dor!
E triunfante
O Desregramento
O Mal, a Taberna!*

*A mãe tragando o cálice do fel;
O pai envenenando-se com álcool...
E mostra-me que fera não protege,
Egoísta, feroz, mas com carinho,
A sua cria, o sangue do seu sangue?*

*Num catre imundo e duro a criança
Já não chorava, não. Já não gemia!
Dos seus lábios exangues só sava
O bafo do estertor que se avizinha.
A mãe, a pobre mártir, ajoelhada,
Ainda quer chamar à vida
A sua filha querida!...
Mas ela, empalidecida,
A esvaír, a esvaír-se para o Nada...
Mas ela, a qu'rida filha agonizando,
Estorcendo se, os olhos revirando!...*

*E o pai, bêbado, ao lado,
Ria-se, enfartado,
A cambalear,
Olhos a piscar!
Sem consciencial Torpe demêncial!*

João Mendes da Costa
em «A Voz da Serra»